

Por Uma Vivência Reflexiva de Lazer

Glênia Oliveira Bustamante

Irene Conceição Andrade Rangel ¹

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Resumo: Este estudo busca destacar a possibilidade do Ensino Reflexivo na formação profissional em lazer, compreendendo que a reflexão na e sobre a ação é fundamental para o papel deste profissional em humanizar as relações interpessoais e contribuir para a formação humana criativa e questionadora. A metodologia constitui uma análise qualitativa do referencial teórico do Ensino Reflexivo e do lazer, estabelecendo suas relações. O objetivo do estudo consiste em discutir os limites e as possibilidades na construção de uma prática reflexiva pelo profissional de lazer. Os resultados mostram que, ao mesmo tempo que o sistema capitalista tenta envolver o sujeito em ações alienantes, este vem conquistando um perfil questionador diante deste sistema, e neste sentido o ensino reflexivo pode contribuir na formação crítica deste profissional.

Palavras chave: ensino reflexivo; formação profissional; lazer.

Reflexive Leisure Experience

Abstract: This study aims to emphasize the possibility of reflexive teaching on leisure professional formation, realizing that the reflection during and after the action is basic to this professional to humanize interpersonal relations and to contribute with creative and questioner human formation. The methodology constitutes of a qualitative analysis about reflexive teaching and leisure theory and its relations. The purpose of this study consists in discuss the limits and the possibilities to construct a reflexive practice by the leisure professional. The results show at the same time the capitalist system tries to involve the subject in alienating actions, the individuals are demonstrating themselves able to question and criticize it. The teaching reflection might contribute in a critical professional formation, able to construct a reflexive practice in leisure area.

Key Words: reflexive teaching; professional formation, leisure.

Introdução

O modelo reflexivo de educação é uma proposta de ensino que busca basicamente a construção do conhecimento através da reflexão *na* e *sobre* a prática de ensinar (Schön, 1992). Acredita-se que a aprendizagem se concretiza através do contato do aluno com os problemas da realidade prática, onde se tem a oportunidade de questioná-los, confrontá-los e refletir sobre eles. Uma prática reflexiva considera o contexto atuante, assim como os sujeitos e suas necessidades, como pontos fundamentais do processo, não excluindo, por sua vez, a teoria. O objetivo deste é destacar a importância do ensino reflexivo na formação do profissional de lazer, pois compreende-se que a reflexão *na* e *sobre* a ação é fundamental para o papel que este profissional possui em humanizar as relações interpessoais e contribuir na formação de cidadãos críticos, criativos e questionadores. Neste sentido, o ensino reflexivo não está sendo relacionado apenas com

a formação de docentes, mas de um profissional que atua também em outras áreas de formação.

Ensino Reflexivo

Os estudiosos e pesquisadores no campo da formação profissional em geral vêm percebendo que certos aspectos relativos à educação, ao ensino, aos modelos curriculares tradicionais, à pesquisa, enfim, não têm conseguido superar os problemas da realidade prática. Ou seja, o recém-formado principalmente, tem encontrado dificuldades em enfrentar os problemas do dia-a-dia quando busca respostas nos conhecimentos advindos apenas da teoria (Garcia, 1999). O quadro atual da formação profissional parece carente de transformações que busquem uma coerência teórica-prática, universidade-realidade. Para que isto aconteça, a educação deve ser compreendida como um fenômeno historicamente situado, onde os momentos sociais, políticos, econômicos e culturais estabeleçam relações com as transformações ocorridas no campo educacional.

¹ Depto de Educação Física, Instituto de Biociências – Rio Claro SP

Assim, alternativas vêm sendo propostas para o ensino superior no sentido de tentar contribuir para a formação de profissionais questionadores, reflexivos e autônomos diante de sua prática. Analisando o contexto gerador de propostas reflexivas para a formação profissional, Alarcão (1996) identifica que, além do discurso educativo ter sido invadido por conceitos como cognição, conscientização, aprender a aprender, aprender a pensar e outros tantos termos, refletir para agir autonomamente parece ser uma das expressões-chave no contexto educativo internacional do final do século XX. Segundo a autora, fatores sociais, políticos, econômicos e culturais acabaram por desencadear no homem tentativas de reencontrar sua identidade perdida, interrogar-se sobre os valores de sua coexistência, questionar-se sobre as finalidades da educação, reconquistar sua liberdade, enfim, o homem vem assumindo uma postura inquieta e questionadora.

É neste contexto que os modelos curriculares tradicionais de formação profissional baseados na racionalidade técnica entram em crise, pois não se adequam à realidade, ou seja, não conseguem resolver os problemas da prática. Ao contrário de normas, técnicas e receitas, estudiosos do ensino, principalmente dos Estados Unidos, Portugal e Espanha, têm apresentado propostas via reflexão para tratar a formação profissional, onde a aprendizagem e o conhecimento são construídos a partir da reflexão *na* e *sobre* a própria prática. Esta proposta de formação salienta:

"(...) o aspecto da prática como fonte de conhecimento através da experimentação e reflexão, como momento privilegiado de integração de competências, como oportunidade para representar mentalmente a qualidade do produto final e apreciar a própria capacidade de agir, como tempo de classificação do sentido das mensagens entre o formador e o formando, de diálogo com a própria ação e de aceitação dos desafios que esta provoca." (Alarcão, 1996, p. 19).

Segundo Betti e Rangel-Betti (1996) a perspectiva reflexiva inicialmente não era voltada especialmente para a profissão docente, o que foi feito depois por outros autores, como por exemplo, Schön (1992). Assim, percebemos a possibilidade e a necessidade de estabelecer relações acerca de processos reflexivos com a formação e atuação do profissional de lazer, na tentativa de favorecer uma prática autônoma, crítica e construída pelos sujeitos nela envolvidos. Schön (1992) aponta que uma prática reflexiva integra quatro momentos distintos.

"Existe, primeiramente, um momento de surpresa: um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz." (Schön, 1992, p.83). Neste primeiro momento percebe-se a importância do professor se sensibilizar diante dos problemas concretos que a realidade lhe apresenta, aproveitando e valorizando as manifestações dos alunos nos diferentes tempos e espaços.

"Num segundo momento, reflecte sobre esse fato, ou seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e, simultaneamente, procura compreender a razão porque foi surpreendido." (Schön, 1992, p. 83). Na continuidade do processo reflexivo, este segundo momento caracteriza-se pela busca de significados, na tentativa de professores e alunos compreenderem suas manifestações, articulando-as com o conhecimento escolar. Para Perez-Gomez (1992) este momento de reflexão-na-ação é um processo de extraordinária riqueza na formação do profissional prático, pois "no contato com a situação prática, não só se adquirem e constroem novas teorias, esquemas e conceitos, como se aprende o próprio processo dialéctico de aprendizagem." (Perez-Gomez, 1992, p. 104).

"Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação; talvez o aluno não seja de aprendizagem lenta, mas pelo contrário, seja exímio no cumprimento das instruções. Num quarto momento, efectua uma experiência para testar a sua nova hipótese (...)" (Schön, 1992, p.83). Nota-se que a todo momento o profissional busca através de suas reflexões ajustar e reformular suas intervenções de acordo com as possibilidades apresentadas pelos alunos.

Schön (1992) destaca também a importância da *reflexão sobre a ação* e *sobre a reflexão-na-ação*. Segundo o autor esta fase consiste no pensamento do professor sobre o que aconteceu, observou e os significados que atribuiu durante este processo. Para Pérez-Gomez (1992) a *reflexão sobre a ação* e *sobre a reflexão-na-ação* é a utilização do conhecimento para descrever, analisar e avaliar os vestígios deixados na memória por intervenções anteriores. Este autor aponta que quando o professor reflete *na* e *sobre* a ação converte-se num investigador na sala de aula, construindo uma teoria adequada à singular situação do seu cenário e elaborando estratégias de ação adequadas.

Em síntese, a prática constitui eixo norteador para o ensino reflexivo, pois as reflexões que surgem do diálogo entre professores e alunos com as diversas situações práticas levam a uma construção de conhecimentos. A contribuição da universidade seria buscar desenvolver uma formação centrada na reflexão sobre a realidade concreta além de possibilitar aos futuros profissionais o contato com a produção teórica acerca da prática reflexiva. Desta forma, as diferentes disciplinas curriculares contribuiriam ao buscar desenvolver a capacidade de refletir sobre os diferentes aspectos constitutivos da formação.

Nota-se que a abordagem exclusiva de conhecimentos acadêmicos pelos currículos tradicionais limita e dificulta a relação teoria-prática, pois o conhecimento torna-se significativo para o profissional em formação a partir dos problemas concretos e questionamentos da prática. Para Perez-Gomez (1992, p. 112) o que se tenta construir através deste currículo reflexivo é a "capacidade de intervir de forma competente em situações diversas." Para isto, o

profissional precisa estar sensível e aberto a reconhecer os problemas da realidade onde atua. Assim, Alarcão (1996, p. 25) aponta que "(...) os alunos aprenderão a refletir na ação e verão que a simples aplicação da regra é insuficiente, desenvolverão novos raciocínios, novas maneiras de pensar, de compreender, de agir e de equacionar problemas."

A proposta reflexiva seria importante não só na formação inicial, mas durante toda sua trajetória profissional. O conhecimento prático construído ao longo da profissão precisa ser valorizado pelos próprios profissionais que não reconhecem a riqueza de seus saberes como também pela universidade, que isolada da realidade, supervaloriza os conhecimentos teóricos básicos. Seria importante que os profissionais socializassem seus saberes através de uma educação continuada, refletindo sobre o "(...) conjunto de questões educativas, desde as rotinas às técnicas, passando pelas teorias e pelos valores." (Perez-Gomez, 1992, p. 112). Nesta perspectiva, o conhecimento prático dos professores experientes deve ser valorizado a fim de que seja uma possibilidade de ensino.

Por outro lado, cabe também à pesquisa refletir sobre os conhecimentos práticos advindos da experiência, na tentativa de estabelecer relação com a realidade do profissional, ou seja, a pesquisa precisa fazer diferença para os professores, precisa alcançar estes profissionais. Para isto, precisaria repensar desde a linguagem utilizada pela academia até as formas de envolver os professores na elaboração e desenvolvimento da pesquisa. Zeichner (1998) mostra exemplos bem sucedidos desta perspectiva, onde pesquisadores de universidades americanas têm desenvolvido, junto aos professores, discussões e reflexões sobre os problemas práticos identificados no cotidiano escolar. É preciso que ações deste tipo, fundamentadas em referenciais teóricos nesta linha, sejam efetivamente ampliadas fazendo parte das discussões acadêmicas adequando-as às possibilidades da realidade brasileira.

Formação e atuação do profissional de lazer

A formação do profissional de lazer apresenta-se diversificada já que o campo mobiliza profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, torna-se difícil tanto traçar um perfil dos cursos de formação destes profissionais quanto de seus princípios e concepções de educação, homem, sociedade e mundo, como também alcançar mudanças em sua atuação no sentido de buscar um maior compromisso social, político e cultural.

O lazer encontra-se hoje em contínuo processo de reconstrução de seu sentido em nossa realidade. Percebe-se que a vida moderna vem implicando cada vez mais mudanças no estilo de vida dos indivíduos, que "buscam novas opções de prazer e de diversão, os quais consomem volumes crescentes de bens e serviços de lazer, exigindo uma variedade de opções cada vez

maior" (Werneck, 1998, p.51). Assim, o lazer pode assumir graves significados ao representar uma mera distração e compensação do tempo de não-trabalho, constituindo vivências acríicas e alienantes, desvinculadas do contexto social, cultural e político da sociedade. A idéia de lucro e consumo leva à comercialização do lazer, transformando-o em mais um produto da sociedade de consumo. Pacotes turísticos, *shopping centers*, parques temáticos, cassinos, hotéis-fazenda, *spas* constituem, geralmente, atrações oferecidas pelo mercado calcadas no lucro, que podem fazer dos "consumidores" meros executores de atividades.

"Quando a formação no lazer é fundamentada nessa perspectiva, por meio do consumo puramente técnico de um rol de 'práticas recreativas', da ênfase no conhecimento de um número determinado de jogos e brincadeiras, bem como da compra alienada de bens/serviços de lazer, são feridos os princípios de autonomia dos sujeitos e fica limitado o potencial teórico-prático lúdico, crítico, criativo e interdisciplinar que pode ser vivenciado nessas experiências." (Werneck, 1998, p.54).

É difícil negar que a demanda pela formação profissional no lazer sofre influências dessa situação, pois muitos são atraídos pelas possibilidades lucrativas que essa área, em pleno processo de expansão na sociedade de hoje, pode proporcionar. Assim, muitos profissionais do lazer se inserem no mercado de trabalho com base predominantemente em aspectos técnicos e metodológicos, dicotomizando ainda mais teoria e prática. Para Werneck (1998) esta relação:

"(...) constitui uma das questões básicas da formação do educador e um dos pontos centrais de reflexão na busca de alternativas para a formação profissional, pois no seio dessa relação são manifestos os problemas e as contradições da sociedade capitalista em que vivemos, que privilegia a oposição entre os trabalhos intelectual e manual e, em consequência, a teoria e a prática" (Werneck, 1998, p.54).

Marcellino (2000) acrescenta outros problemas preocupantes da formação e atuação do profissional do lazer. Inicialmente, o autor comenta o duplo processo de alienação que ocorre com este profissional, "(...) que vende não só sua força de trabalho, mas também a sua personalidade o que nomeia de 'personalidade profissionalizada'" (Marcellino, 2000, p. 127). Há também aqueles que se transformam na própria atividade infantilizando adultos, ou só conseguindo chamar atenção de crianças usando "peruca loira e seios postiços, travestindo-se". A "amabilidade" e "empatia" são apontadas pelo autor também como um grave recurso "(...) acionado pelo profissional para suprir a falta de preparação profissional ou até mesmo as más condições de trabalho e de equipamentos" (Marcellino, 2000, p. 129).

Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa (Lüdke, 1986) caracterizada por um estudo teórico que busca descrever e relacionar o ensino reflexivo e a formação do profissional de lazer. A partir de livros e artigos científicos foram construídas análises, reflexões e apontamentos qualitativos acerca desta temática a fim de estabelecer relações entre teoria e prática.

Após a leitura do material selecionado, foram feitas análises e reflexões frente à formação profissional no campo do lazer. Estas foram desenvolvidas de forma generalizada a fim de atender à diversificada atuação no campo do lazer. Além desta generalização e diversificação, foram realizadas algumas breves relações com os interesses físicos e esportivos do lazer.

O resultado desta análise sugere formas tanto de modificação da formação profissional, quanto de pesquisas relacionadas a ela. Acreditamos que uma das maneiras da formação avançar pedagogicamente é passando a basear-se nos ensinamentos que a prática profissional fornece. A seguir, apresentamos estas considerações.

Contribuições do Estudo

Formação e atuação do profissional de lazer: possibilidades de uma prática reflexiva

O lazer vem ocupando cada vez mais espaço no cenário educacional, principalmente, nas universidades, pois esta se vê frente a um grande desafio. Novas concepções de mundo vêm atribuindo características dinâmicas à sociedade, educação, economia, política, e assim, novas qualificações são exigidas ao profissional. Neste sentido, o ensino superior tem papel fundamental no estabelecimento de uma melhor interação universidade, sociedade e profissional. Entretanto, a universidade ainda apresenta estruturas administrativas e paradigmas que distanciam a formação do futuro profissional do contexto onde atuará. Assim, não se pode negar as implicações sociais no âmbito dessa formação.

Para que a formação e a atuação sejam vistas como uma continuidade da trajetória profissional, a primeira deveria tratar a realidade prática para além de normas, regras e técnicas. O desafio consiste em minimizar o "impacto" expresso pelo profissional ao se inserir na realidade concreta de sua profissão, buscando reverter a concepção de mundos estanques associadas à universidade e à realidade.

Visando apontar algumas direções para o revestimento do lazer enquanto uma possibilidade educacional, torna-se importante analisar a formação profissional a partir das propostas de reflexão *sobre* as ações, questionamentos e relações interdisciplinares enriquecedoras que poderiam refletir no contexto da realidade prática.

Apesar de apontarmos anteriormente a formação diversificada do profissional de lazer como elemento que dificulta mudanças em direção a uma prática reflexiva, percebemos que é possível discutir e propor formas comuns de reflexões para a formação. Mesmo que o profissional possa ser formado por algum dos cursos citados como, Turismo, Educação Física, Artes, Letras para atuação nos diferentes conteúdos culturais do lazer, existem diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação que corroboram com as idéias apresentadas.

A proposta de uma formação reflexiva para o profissional de lazer seria conveniente já que a profissão vem mostrando impasses e desafios. É preciso compreender que o lazer não se reduz à aplicação de atividades técnicas, mas que compreende vivências permeadas pela criatividade, por princípios, teorias e valores, e que a partir delas são construídos novos conhecimentos e experiências.

Na perspectiva reflexiva, o profissional em formação seria estimulado a refletir *na e sobre a* ação, e os confrontos com os problemas da realidade estabeleceriam diálogo com as teorias da área. Os alunos aprenderiam fazendo e refletiriam sobre os problemas, construindo soluções próprias para diferentes situações a fim de propiciar o desenvolvimento de competências para a futura atuação. A reflexão *na e sobre a* ação poderia contribuir na formação de um profissional sensível às vivências de lazer percebendo a importância dos princípios de gratuidade, espontaneidade e liberdade das experiências lúdicas.

Como sugestão, cremos que os alunos poderiam tentar estabelecer relações entre suas próprias vivências anteriores ao ingresso no curso. Estas vivências, certamente repletas de dúvidas e incertezas, mas também constituídas de bons momentos, poderiam servir como um início de reflexão e experiência ímpar de socialização de saberes, uma vez que certamente devem ser encaradas como um saber advindo da prática. Um aluno, quando ingressa em qualquer curso, traz consigo uma bagagem de conhecimentos que, muitas vezes é desprezada, como se esse aluno fosse uma *tabula rasa*, onde somente a partir dos conteúdos disciplinares fosse construída sua formação profissional. Mas, pelo contrário, a própria história de vida e a personalidade da pessoa constituem elementos importantes neste processo. Como afirma Nóvoa (1992), a formação profissional é extremamente importante para a atuação, mas também o é a história de vida da pessoa.

Uma outra possibilidade seria a de se considerar a prática como eixo norteador do currículo, equilibrando os conhecimentos teóricos com os dados da realidade num processo de ajustamento e reformulação constante da proposta de ensino. As diferentes disciplinas ou se aglutinariam em torno de um eixo temático, ou estariam discutindo sob sua ótica uma prática real ou fictícia. Por exemplo, os alunos poderiam assistir filmes sobre

acampamentos para crianças e as diversas disciplinas trariam suas contribuições sobre este tema. Em Educação Física, as disciplinas de Aprendizagem Motora, Sociologia, Lazer, Psicologia, Crescimento e Desenvolvimento, Primeiros Socorros, Programas de Atividades Físicas e outras poderiam contribuir para a análise, reflexão e seleção das atividades, comportamentos das crianças etc.

A compreensão de *prática* também seria redimensionada, uma vez que assistir a um evento pode ser considerado uma prática, na medida em que se torne uma prática reflexiva. Os alunos poderiam também atuar diretamente em eventos promovidos pela escola de formação profissional, desde seu planejamento até sua realização. As discussões e relações estabelecidas, com certeza, seriam muito ricas na medida em que os problemas que possam surgir venham a ser discutidos e resolvidos *na ação*.

Para Marcellino (2000) a atuação profissional deve ser compromissada e exercida com competência e profissionalismo. Para este autor, a formação do profissional deve se equilibrar pelo menos em quatro eixos complementares: "Teoria do Lazer, Relatos de experiência refletidas de profissionais, Vivências dos conteúdos culturais e Políticas e diretrizes gerais no campo", permitindo estudar, assim, a especificidade do lazer, sua 'disciplinaridade' (Marcellino, 2000, p. 131). A relação entre estes quatro eixos propostos pelo autor citado acima apresenta possibilidades de desenvolvimento de um profissional reflexivo de lazer, pois demonstra uma formação que contempla os diferentes meios de construir o conhecimento - através da teoria, das vivências e da socialização e reflexão sobre estas. Além disso, acredita-se que o intercâmbio com empresas e poder público principalmente deve ser promovido a fim de se saber as expectativas do profissional e mostrar como vem se organizando a sua formação.

Os relatos de experiências poderiam ser utilizados na formação profissional tanto como uma forma de aprendizado, quanto poderiam servir de alerta aos profissionais, para que os mesmos pudessem adentrar no campo das políticas públicas (e privadas) de lazer. Em uma sociedade onde o novo é cada vez mais utilizado, aclamado e, ao mesmo tempo, "descartável", compreender a profissão através de vivências e experiências legítimas pode ser extremamente útil e necessário. Marcellino (2000) acredita que "(...)o profissional do lazer precisa ser respeitado, sendo chamado para opinar em equipes de planejamento, em projetos de equipamentos, de atividades e até que aparentemente extrapolem sua área de intervenção (...)" (Marcellino, 2000, p. 129). Pensamos que o mesmo deva ser também chamado a opinar sobre a formação profissional em seu decorrer, contribuindo com sua experiência/vivência na área.

Este mesmo autor aponta ainda a "necessidade de desenvolvimento profissional constante para que não se tornem presas fáceis de discursos de manuais de 'auto-

ajuda' em situações adversas do mercado de trabalho" (Marcellino, 2000, p. 132). Neste caso, a formação continuada, também prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), auxiliaria o profissional, promovendo a atualização e o aprofundamento de conhecimentos, bem como o intercâmbio de experiências.

No âmbito do lazer, freqüentemente, encontra-se profissionais realizando as mesmas "atividades" durante anos, indiferente às situações do contexto onde atua. Parece haver uma acomodação onde o profissional se encontra incapacitado de criar, criticar e dialogar com seus pares a fim de conhecer novas práticas.

"(...) quando a prática, pela usura do tempo, se torna repetitiva e rotineira e o conhecimento-na-ação é cada vez mais tácito, inconsciente e mecânico, o profissional corre o risco de reproduzir automaticamente a sua aparente competência prática e de perder valiosas oportunidades de aprendizagem pela reflexão na e sobre a ação. (...) Fica incapacitado de entabular o diálogo criativo com a complexa situação real." (Perez-Gomez, 1992, p.105).

Daí a importância de uma capacitação continuada dos profissionais de lazer para que além de se conscientizarem de seus saberes práticos, estimulem-os e auxiliem-os a refletir sobre eles. Desta forma, o conhecimento prático pode ser socializado, construído, reconstruído e analisado sob diferentes perspectivas.

Consideramos por fim a relação universidade-sociedade como um importante desafio também para as instituições, merecendo ser tema de reflexões e discussões com a participação de ambas as partes. No que se refere às relações da universidade com o campo do lazer, Silva (2000) afirma que a pesquisa nesta área precisa estabelecer uma ponte mais estreita com a sociedade. Esta articulação compreenderia inserir nossas pesquisas nos diversos espaços sociais que compõem nossa realidade e cultura, sejam públicos ou privados, como escolas, clubes, praças, parques, academias, hospitais como também adotarmos uma postura crítica e sensível diante às necessidades do mercado.

Desta forma, a universidade e os pesquisadores precisariam articular seu discurso com a sociedade, resultando numa formação profissional direcionada para o exercício constante da interpretação e reflexão da vida social, havendo a possibilidade de se estar preparando os sujeitos para serem cidadãos críticos e criativos.

Considerações finais

Este texto tentou mostrar brevemente a importância da prática reflexiva na formação do profissional de lazer. Embora alguns autores apontem que o homem vem conquistando um certo perfil questionador e crítico diante do sistema capitalista, percebe-se que este envolve o sujeito em ações alienantes, influenciando

diretamente na formação e atuação do profissional de lazer. A fim de resistir a este quadro dominador que visa garantir o lucro e a manutenção do *status quo*, de ampliar e enriquecer a formação e atuação profissional, apontamos as contribuições de uma prática baseada na reflexão.

Muitos dos limites e impasses para a formação e atuação crítica do profissional de lazer, se referem a suas ações acríticas e mecânicas nos diferentes tempos e espaços. Portanto, acreditamos que a proposta do ensino reflexivo possibilitaria a formação de profissionais mais críticos e autônomos, pois aprende a se sensibilizar, valorizar e incorporar os problemas da realidade prática no processo de construção do conhecimento. Nesta perspectiva, procuramos levantar discussões sobre a formação do profissional de lazer com base na reflexão, sugerindo alternativas para a formação e pesquisa na área. Assim, esperamos contribuir com o início de discussões, diálogos e debates sobre o tema com aqueles que, como nós, buscam uma prática reflexiva do lazer.

Referências

- Alarcão, I. (1996). Ser Professor Reflexivo. Em Alarcão, I. (Org.), Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão (pp.171-189). Porto: Porto Editora.
- Betti, M. & Rangel-Betti, I. C. R. (1996). Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. Motriz 1(2),10-15.
- Garcia, C. M. (1999). Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Marcellino, N. C. (2000). O lazer na atualidade brasileira: perspectivas na formação/atuação profissional. Licere,1(3), 125-133.
- Nóvoa, A. (1992). Vidas de professores. Porto: Porto Editora.
- Pérez-Gomez, A. (1992). O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa, A. (Org.), Os professores e sua formação (pp.94-114). Lisboa: Dom Quixote.
- Schön, D. A. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.) Os professores e sua formação (pp. 77-92). Lisboa: Dom Quixote.
- Silva, S. R. (2000). Lazer e mercado na universidade. Licere,1(3), 189-196.
- Zeichner, K. M. (1993). A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa.
- Werneck, C. L. G. (1998). Lazer e formação profissional na sociedade atual: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. Licere,1(1), 47-65.

Endereço:

Glênia Oliveira Bustamante
Rua Marcelino Corradi nº 145 – centro
35.680-039 - Itaúna - MG
e-mail: gleniabustamante@bol.com.br

Irene Conceição Andrade Rangel
Depto. de Educação Física – UNESP
Av. 24A, 1515 Bela Vista
13506-900 Rio Claro SP
e-mail: tatiirene@rc.unesp.br

*Manuscrito recebido em 8 de outubro de 2002.
Manuscrito aceito em 20 de janeiro de 2003.*